



Membros

| Companhia e Escola de Formação em Dança |
Company and school dancing formation

Dossiê: processo histórico/ investigativo
Dossie: history and investigative process



“...Uma nova forma de se tratar o corpo... A Membros inscreveu Macaé no mapa da dança brasileira”.

(Helena Katz, crítica de dança do Jornal O Estado de São Paulo)

*“A new way to treat the body,....The Membros wrote Macae on the Brazilian dancing map”
(Helena Katz, dancing critic from O Estado de Sao Paulo newspaper)*

SUMÁRIO / SUMMARY

<i>Sumário/ Summary</i>	4
<i>Da apresentação / The Presentation</i>	5
<i>Da pesquisa / The research</i>	8
<i>Das atuações / The acting</i>	11
<i>Dos espetáculos/ The spectacles</i>	20
<i>Meio-fio</i>	21
<i>Ira/ Flores</i>	24
<i>Raio X</i>	25
<i>Febre</i>	27
<i>Medo</i>	29
<i>Outras pesquisas / Other researches</i>	32
<i>Outros projetos / Other projects</i>	32
<i>Técnica / Technics</i>	33

Da apresentação

The presentation

Um grupo de jovens oriundos de escolas do município decidiu acreditar no seu potencial para fazer do corpo sua principal via de comunicação - assim inscreveram Macaé no mapa da dança brasileira. Mas, estes mesmos jovens chegaram longe demais... Hoje com uma escritura própria e uma linguagem sem fronteiras inscreveram a dança macaense no mundo.

A teenager group from Macae public schools has decided believe in their ability to do the body their main way of communication – with this they wrote Macae on Brazilian dance map. But, these same youngs arrived far than anybody could expect... Today with a own way to dance and a language without frontiers wrote the Macae Dance in the world.

A organização de trabalho da Membros se desdobra em duas ações conjugadas: a Companhia de dança e a Escola de Formação. Até o final do ano de 2008, a MEMBROS fazia parte de um dos eixos que compõe o Centro Integrado de Estudos do Movimento Hip Hop (CIEM.h²). Atualmente é uma instituição própria, mas segue seu trabalho lado a lado com o CIEM.h².

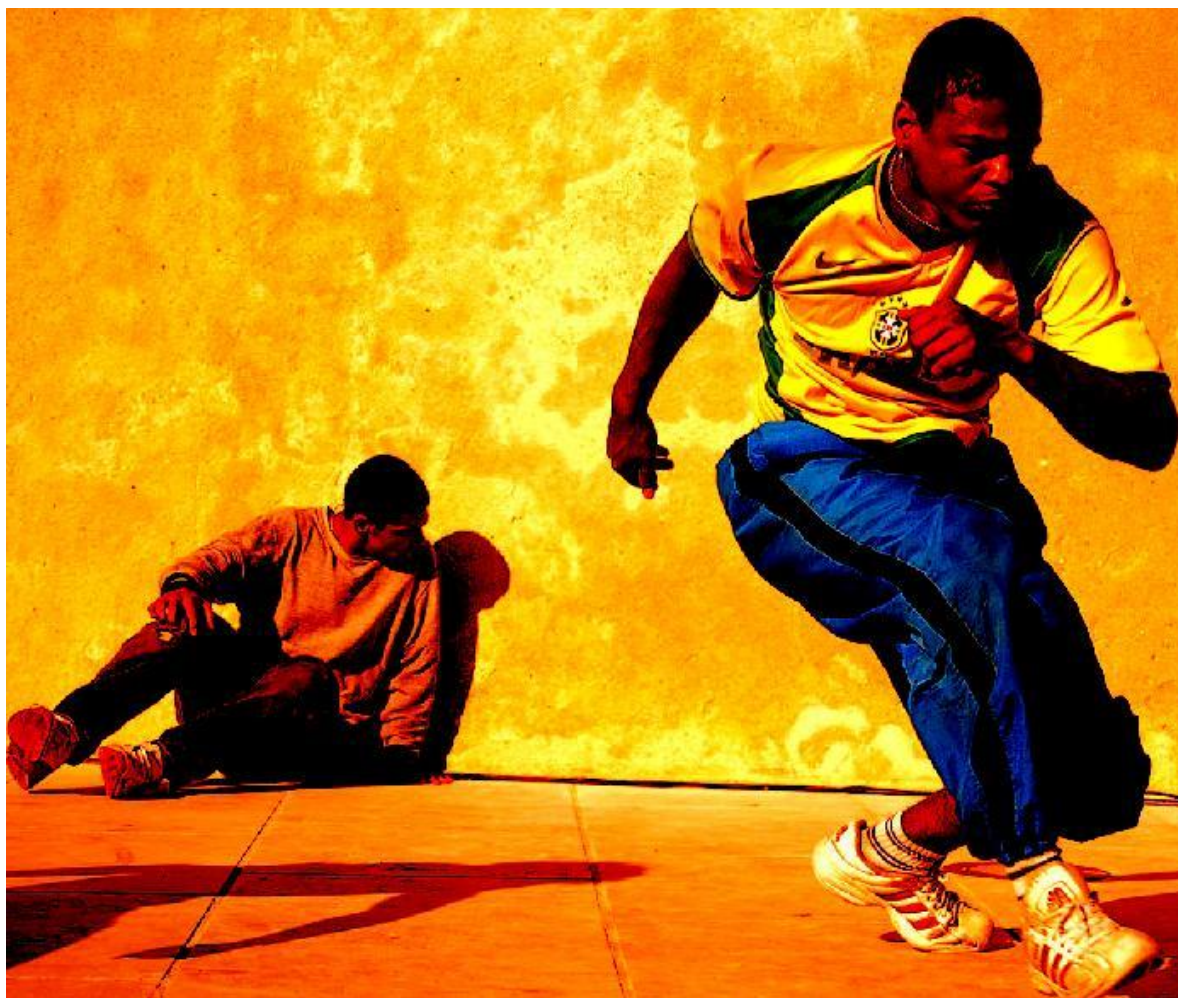
The Membro's organization is divided in two sub groups: The Dance Company and Formation School. By the end of 2008, Membros was part of CIEM.h2. Nowadays is a self intitution, but still works together with CIEM.h2

A Cia. de dança - um processo de releitura da Cia. Dança de Rua de Macaé¹ - foi fundada em 03 de Maio de 1999 e a Escola em 08 de janeiro de 2007. Neste dossiê, vamos nos debruçar mais no âmbito da companhia de dança.

The dance company - old Macae street dance Co – was created on 05/03/99 and the school on 01/08/2007. In this article, we will explain better about of Dance Company.

¹ A maioria dos intérpretes que hoje integram a Membros são provenientes de escolas do município de Macaé/RJ, onde ganharam bolsas de estudo para fazer aulas de Dança. Depois de meses de aula, realizaram uma audição e integraram a Cia. Dança de Rua de Macaé. O nome Membros somente veio em 2002, após o diretor e a coreógrafa assistirem uma apresentação do Grupo Corpo que os deixou bastante sensibilizados com a linguagem profissional – espontaneamente eles conversavam até que um deles disse “_se queremos ser um dia “Corpo”, temos que ser primeiro “Membros”. A partir daí a história nunca mais foi a mesma, no entanto, optamos por deixar a data de fundação em 03 de maio de 1999, pois de lá até os dias de hoje, permanece a maioria dos interpretes que fundaram a Cia.

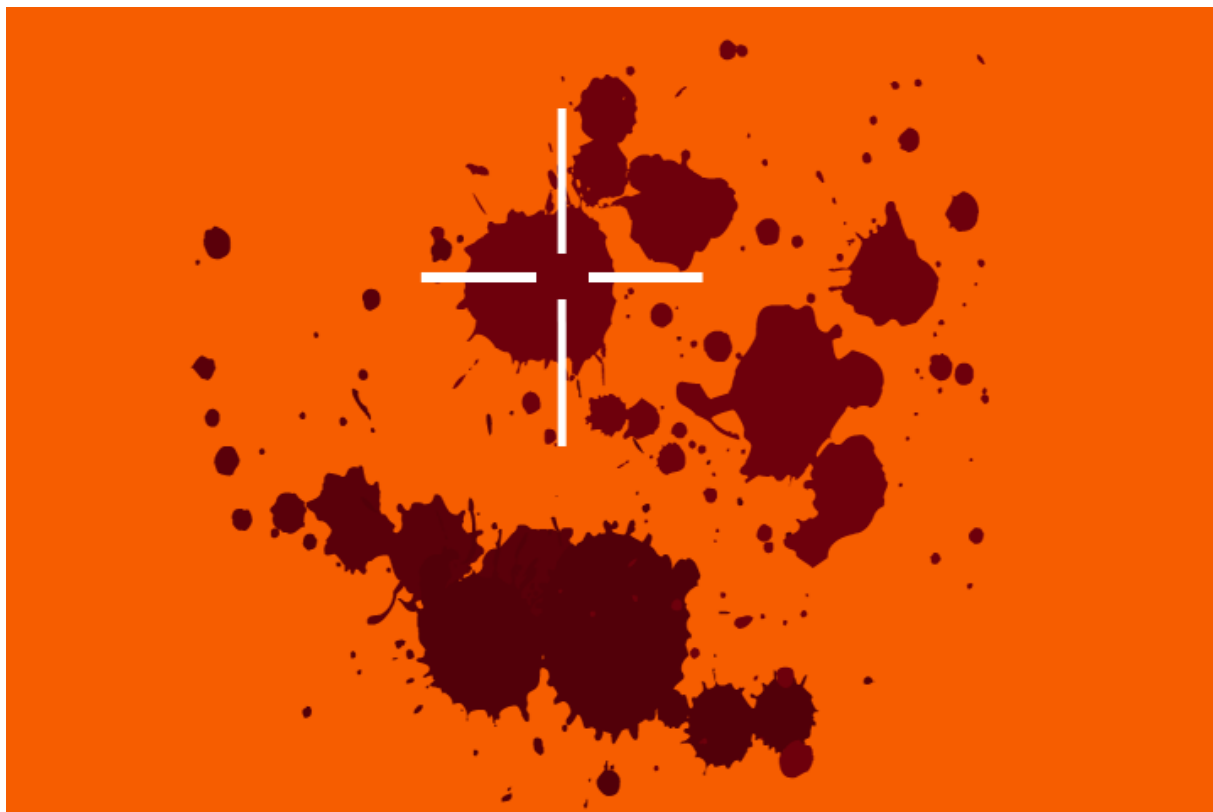
1 The most of the interpreters that are in Membros nowadays are from Public Schools of Macae where recieved a help cost to study and make dance classes. After some months of classes, they did a test and integrated the Macae Street Dance Company. The name Got them really sensibilized with the professional language –spontaneily they talk about until one of. they sad: “If we intend to be a group like Corpo, we should be first “Membros” (member of Body – Corpo). After this their history never was the same.
By the way we opted to let the foundation date of the group on May 3th,1999, because from this moment until now, the most of the interpreters are still in the group.



© João Braz, Portugal

Da pesquisa

The research



As pesquisas são frutos de estudos tendo como ponto comum questionamentos sociais relevantes, destacando-se, no momento, a violência como foco principal.

The researches are results of studies having as common point important social questions, emphasizing, at the moment, the violence.

A partir daí se investigam as possibilidades de pensar e fazer do corpo uma gramática política de transformação que vem construir um vocabulário que desafia esse próprio corpo que dança.

From this point the possibility of think and make the body a way of politic transformation are explored that come to create a vocabulary that challenge the body dancers.



© Jamilson de Almeida, Brasil

Das atuações

The acting

Na Europa

In Europe

Alemanha

Germany

Festival de Coreógrafos de Hannover (Hannover: 2003)

Festival Move Berlim (Berlim: 2007)

Tanzhaus (Dusseldorf: 2007)

TanzBremen (Bremen: 2008)

Tanz in August (Berlim: 2008)

Portugal

Portugal

Festival Lugar à Dança (Lisboa: 2006)

Itália

Italy

Festival Corpi Urbani (Gênes: 2006)

Auditorium de Roma (Roma: 2008)

Fabbrica Europa (Florence: 2009)

Suíça

Switzerland

Festival International de Dansa (Lausanne: 2006)

Bélgica

Belgium

Scène Nationale Le Manège (Mouons: 2005)

Les Halles de Schaerbeek (Bruxelles: 2009)

Finlândia

Finland

Kuopio Dance Festival (Kuopio: 2007)

Inglaterra

England

Breakin Convention (Londres: 2008)

Noruega

Norway

Danses Hus (Oslo: 2008)

Suécia

Sweden

Festival Danses Hus (Estocholm: 2007)

Regionteater Väst (Uddevalla: 2008)

Pustervik (Gotheburg: 2008)

Konserthus (Västeras: 2008)

Konsert & Kongress (Linköping: 2008)

Halmstads Teater (Halmstads: 2008)

Vara Konserthus (Vara: 2008)

Härnösands Teater (Härnösands: 2008)

Norrlands Operan (Umea: 2008)

Jönköpings Teater (Jönköpings: 2008)

Outdoors (Malmö: 2008)

Outdoors (Lund: 2008)

Dansstationen (Malmö: 2008)

Stadsteater (Lunds: 2008)



Holanda

Holand

Festival Nooderzon (Groningen: 2008)

Àustria
Austria

Capital Cultural da Europa (Linz: 2009)

Espanha
Spain

Festival Dies de Danza/CQD (Barcelona: 2004/05; Mataró: 2006)

Festival 30 Nits (Sabadell: 2004/05)

Festival Internacional de Danza Italica (Sevilla: 2005)

Universit  de Cuenca (Cuenca)

Festival A Partes (Almagro: 2005)

Festiva Lekus Leku (Bilbao: 2005)

Festival Marató (Barcelona: 2005)

Marc de Carrer (Barcelona: 2005)

M s Danza (Sevilha e C diz: 2005)

C diz em Danza (C diz: 2005)

 nima de Foc/ Fundación Miro (Mallorca: 2005)

Festivals d'Estiu (R us: 2005)

FET 05 (Tarragona: 2005)

Festival Internacional de Teatro y artes de Calle (Valladolid: 2006/07);

Festival Masdanza (Las Palmas/Canaries: 2006)

Festival Nerja em Dansa (Nerja: 2006);

Festival Pe de Pedra (Santiago de Compostella: 2006)

Festival Verano de la Villa (Madrid: 2006)

Feria Teatro de Sur (Palma de Rio: 2006)

Festival Huellas (Tarifa e Aracena: 2006)

Festival Vadecalle (Loja: 2006)

Festival Arca (Aguilar de Campooo: 2006)

Festival Tensdanza (Terrassa: 2006/07)

Festival Teatralia (Madrid: 2006, Madrid, Torrejón, Alcobendas, Rivas VaciaMadrid: 2007)

Tot Dansa (Barcelona: 2007)

Festival Trayectos (Zaragoza: 2006, Huesca: 2007)

Festival Nocte (Huesca: 2007)

Festival GREC (Barcelona: 2007)



© Dominik Fricker, Suíça – **Febre**, estréia no Festival GREC , Barcelona, 2007

França

France

Festival Danse d'Alentour/ Danse à Aix- Pays d'Aix (Aix en Provence: 2005)
Fórum de Hip Hop 05 (Clermont Ferrand: 2005/06/07)
Et Hop! Um Mois Hip Hop (Marseille: 2005)
Scène Nationale Le Manège (Maubeuge: 2005/07)
Festival Hoptimum (Coulomier: 2005, Seine et Marne: 2007, Fontainebleau: 2008)
Drôle(s) d'hip hop (Avignon: 2005);
Théâtre de la Faïencerie (Créil: 2006);
Théâtre du Périscope (Nîmes: 2006);
Le Théâtre (Fos Su Mer: 2006)
Festival Surenses Cité Danse (Paris: 2007)
Théâtre de Champvillon Hangar 23 (Rouen: 2007/08)
Opéra-Théâtre de Saint Etienne (Saint Etienne: 2007)
Festival Cap Danse (Toulouse: 2007/08)
4^{ème} Printemps de Hip-Hop (Orly: 2007);
Scène Conventionnée La Carré Magique (Lannion: 2007)
Écoles Le Merlan (Marseille: 2007)
Festival Pazzapas (Marseille: 2007)
Théâtre du Merlan (Marseille: 2007);
L'Hippodrome (Douai: 2007)
Les Rencontres de la Villette (Limoges, Nancy e Cretéil: 2005, Paris: 2007)
Théâtre de Creil (Creil: 2007)
Paris Quartier d'été (Paris: 2007/08)
Théâtre en Dracénie (Draguignan: 2007)
Théâtre de Creil (Creil: 2007);
Festival Solstice (Anthony: 2008)
Les Tombées de la Nuit (Rennes: 2008)
Ferme du Buisson - Festival H. Saison (Arcadi: 2008)
Festival Excentriques (Région Centre: 2008)
La Passerelle (GAP: 2009);
L'Apostrophe Scène Nationale (Cergy Pontoise: 2009);
La Piscine (Châtenay-Malabry: 2009)
Dieppe Scène Nationale (Dieppe: 2009)
Scène Nationale de Petit Quevilly (Le Petit Quevilly: 2009)
La Grande Ourse (Villeneuve les Maguelonne: 2009)
La Grande Ourse (Villeneuve les Maguelonne (prisão): 2009)
Théâtre National du Chaillot (Paris: 2009);
Le Bateau Feu Scène Nationale (Dunkerque: 2009);
Le Lieu Unique (Nantes: 2009)
TNB (Rennes: 2009)
La Passerelle Scène Nationale (St Brieuc: 2009)
Centre Culturel Théo Argence (Saint Priest: 2009);
Théâtres en Dracénie (Draguignan: 2009)
Le Moulin du Roc (Niort: 2009)
Le Channel Scène Nationale (Calais: 2009)
L'Onde (Vélizy-Villacoublay: 2009)
Maison de la Musique (Nanterre: 2009)
Festival « A Corps » (Poitiers: 2009)

TAP Scène Nationale (Poitiers: 2009)
 Festival « Hip-hop and co » (Poitiers: 2009)
 L'Espal (Le Mans: 2009)
 Le Parvis – Tarbes: 2009)
 La Comédie Scène Nationale (Clermont Ferrand: 2009)
 L'Avant-Seine (Colombes: 2009)
 Festival Seine de Danse (Esplanade de la Défense: 2009)



Jeudi 5 Mars 2009

« Febre », spectacle très applaudi au TNB

Dansé par la compagnie Membros, le spectacle « Febre » (fièvre) est donné sur un plateau blanc, où se dresse un mur blanc. Cet accessoire en fond de scène fixe les limites, trace la frontière, mais il est aussi un moyen de rebondir, au risque de se briser toutefois.

C'est en cohérence avec le propos apparent de cette compagnie: où rien n'est blanc ou noir, à commencer par la violence, qui peut être destructrice à l'état brut mais aussi créatrice lors qu'elle est symbolisée, source de travail artistique. Et là, on ne peut qu'être impressionné par ces corps affichant une telle maîtrise, une telle coordination, une telle vitesse d'exécution...

Sur une musique au registre large, allant de la samba à un étonnant Ave Maria, la danse est elle-même d'inspiration variée, nourrie tout de même de capoeira et de hip-hop. La réalité dansée est à la fois sans concession et pleine de nuances, elle est une valse de tee-shirts aux significations variées. Le résultat est dense et fascinant, malgré quelques moments blancs, si l'on peut dire.

Après ce voyage dans un monde violent et fragile, le public applaudit longtemps, comme s'il lui fallait du temps pour revenir sur cette bonne vieille terre...

Gérard PERNON.

Na América do Sul *In South America*

Brasil

Brazil

Mostra Internacional de Dança de Florianópolis (SC: 2002)

Panorama RIOARTE (RJ: 2002/03/04/08)

Dança em Trânsito/CQD (RJ: 2003/04)

Mostra de Dança Contemporânea (Festival de Dança de Joinville/SC: 2004)

Solos SESC de Dança (RJ: 2005)

Programa Fora do EIXO (SESC Ipiranga SP: 2005)

Correios em Movimento (Rio de Janeiro: 2005)

Visões Urbanas (São Paulo: 2009)

Horizontes Urbanos (Belo Horizonte: 2009)

Edital Caixa Cultural/'Membros, o corpo político que dança' (Brasília e Curitiba: 2009)

Edital Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro/'Membros, o corpo político que dança' (Rio das Ostras, Cabo Frio, Saquarema, Nova Friburgo, Petrópolis, São Gonçalo, Niterói, Rio de Janeiro, Campos e Macaé: 2009)

Diálogos Interurbanos (Rio de Janeiro: 2009)

Cidade Ocupada (Macaé: 2009)

Festival de Dança do Mercosul (Puerto Iguazu: 2000)



© Croma Imagem, Brasil – **Raio-X**, Mostra de Dança Contemporânea, Festival de Dança de Joinville, 2004

Argentina

Na África
In Africa

Gabon
Gabon

Festival Gabão Hip Hop (Libreville: 2006)

Benin
Benin

FTTHEB (Cotonou, Parakou e Ouidah: 2008)

membros
a corpo politica que dança 

Na Oceania
In Oceania

Nova Caledônia
New Caledonia

Centre Culturel Tjibaou (Nouméa: 2008)

Na América Central
In Central América

Guadalupe

L'Archipel Scène Nationale (Guadalupe: 2009);

Dos espectáculos

The Presentations

A Membros atualmente apresenta duas formas distintas de trabalho: em espaços urbanos e em teatros. Ao todo são seis espetáculos, estando dois deles em processo de finalização.

Membros actually exhibit two different works: on the urban places and in the theaters. There are in the total six spectacles, been two of them in final creation process.

ESPAÇOS URBANOS
URBAN PLACES

Meio-fio, ano de criação 2003

Meio-fio, created in 2003

“Basta um muro e um pedaço de asfalto para a companhia brasileira de Hip Hop Membros mostrar seu talento”

Rosita Boisseau, Le Monde, Paris

“It’s enough a wall and a piece of street to Membros Hip hop Brazilian company show their talent”

Rosita Boisseau, Le Monde, Paris



© Jorge F. Castillo, Espanha

A partir de jogos de movimentos, improvisação e frases coreográficas pré-elaboradas, “Meio-fio” dialoga com o espaço urbano revelando uma convulsão social típica dos países que experimentaram o perverso processo de colonização e o atual quadro de desigualdades sociais, como é o caso brasileiro. Meio-fio, a borda das calçadas é também um espaço de convivência para várias crianças e jovens, onde ali se revelam valores, sentidos, compartilham-se alimentos e restos, sendo palco também de uma grande violência que rodeia as grandes cidades e que está presente no corpo de cada ator social presente.

From aggregation of movements, improvisations and standard choreographic languages “Meio-fio” talks to urban places manifesting a social problem typical in the countries which passed a perverse colonization process and have an actual inequality social life, as Brazil. Meio-fio, on the street boards is either a friendship space for a lot of children and young people, where comes up qualities, feelings, share aliments and rest of other people aliment, been stage of the big violence that surround the big cities and it is present in each social body actor.

“Meio-fio” tem duração de 20 minutos.

“Meio-fio” takes place in 20 minutes.

Les Membros au pied du mur

La compagnie chorégraphique brésilienne est en tournée dans toute la France

Danse

Un mur suffit à la compagnie brésilienne de hip-hop Membros pour vendre et imposer son talent. Un mur surplombant un sol en goudron ou de béton : c'est mieux. Ce mur est devenu depuis 2005, date de leur premier passage en France aux Rencontres de La Villette, le symbole des Membros, actuellement en tournée dans toute la France.

Transportable sur scène dans le spectacle *Elemento Bruto/Raio X* (2003) ou simplement localisée au pied d'une barre d'immeuble, cette paroi en dur se déplace d'un lieu à l'autre, de l'intérieur des théâtres au plein air des cités de tous les pays, sans perdre son sens ni sa force d'impact. Elle est aussi la plus juste scénographie du hip-hop car métaphore sociale et politique imparable : c'est contre un mur que les délaissés des banlieues de Paris, Lille ou Rio rouillent et passent leur temps au point d'y laisser en creux les traces des contours de leurs corps.

Dans *Meio Fio* (2006), pièce en plein air pour sept interprètes masculins, les danseurs se tapent la tête dessus, s'y projettent comme des boulets de canon, s'assomèraient presque, pour retomber par terre d'un coup sec. Ils s'élancent dans des séquences de break épatant ou s'accrochent les uns aux autres dans des étreintes sauvages. *Meio Fio* signifie « au bord du trottoir », un lieu où vivent nombre de Brésiliens, dans la rue. Certains des danseurs de la compagnie en viennent et savent donc qu'au pied du mur la vie c'est quitte ou double.

Raide et violente, cette pièce au contenu somme toute très simple se révèle bouleversante, car chargée de vérité. L'artifice de la représentation ne lui ôte rien de son implacable urgence tant ses interprètes possèdent des qualités rares : une vraie rudesse, une

façon de se jeter dans la danse qui dépasse le spectacle. La façon dont ils se donnent des claques dans le dos et se serrent dans les bras les uns des autres à la fin de chaque pièce n'a rien d'une signature collective. C'est une sorte de pacte renouvelé où l'on perçoit le bonheur et le soulagement des danseurs à être là, toujours vivants.

Intime et spectaculaire

A côté des performances hip-hop que l'on connaît, *Meio Fio* montre des hommes en train de se gratter comme sous l'effet de drogues ou de se dévorer le bras en grognant comme un chien ronger son os. Pas d'effet de citation de réel qui laisse mal à l'aise. Les Membros n'empruntent ni ne s'approprient rien qui ne leur appartienne. Leur cruauté, leur cruauté, ils l'ont en eux.

Dans son absence de décalage, cette pièce possède un indice de vérité intime et spectaculaire très fort, représentatif de l'identité de la compagnie. Fondée en 1999 par Paulo Azevedo et Taís Vieira à Macaé (200 000 habitants et le taux d'homicides le plus fort du Brésil), cette troupe rassemble des jeunes gens recrutés lors d'ateliers menés par le couple de chorégraphes. Parmi leurs sources d'inspiration, des textes sur le système carcéral brésilien décrit par des prisonniers. Depuis 2004, les danseurs donnent eux aussi des cours à 150 adolescents au sein du CiemH2 (Centre d'études intégrées du mouvement hip-hop de Macaé). Une belle histoire qu'ils semblent revivre à chaque représentation de *Meio Fio*.

ROSITA BOISSEAU

Meio Fio, des Membros. Le 5 mars, L'Espal, Le Mans (72). Le 15 juin, Les Halles de Schaerbeek, Bruxelles (Belgique). Du 21 au 23 juin, festival Excentriques, Amboise (37). Les 28 et 29 juin, festival Solstice, Antony (92). Du 1^{er} au 3 juillet, Les Tombées de la Nuit, Rennes (35).

Les choix du « Monde »

Ira/ Flores, ano de criação 2009 – em finalização

Ira/Flores, created in 2009 – It's been concluded

O mais novo diálogo de criação em espaços urbanos traz uma possibilidade entre o autoral e o *outsider*. Desta vez, de forma única, a peça composta em dois atos que podem funcionar de formas isoladas, traz por um lado uma re-leitura das principais pesquisas da Membros, dançada ora no corpo de bailarinas convidadas. Isso se dá a fim de homenagear os 10 anos da companhia – Flores. Por outro lado, em cena um dos bailarinos da própria companhia fazendo uma árdua crítica ao seu grupo – Ira.

The newest presentation on the urban places brings a possibility between the actor and the outsider. At this time, in a particular form, the piece in two acts that can works isolated, brings on one side, a new interpretation about the Membros main research danced sometimes in the body of invitee ballet dancers. Flores – It's to homage the 10 years of the Company. Otherwise, Ira is the own dancers of Membros dancing a hard critic about the group.

Tendo em cena intérpretes brasileiros e franceses, a coreógrafa parece desejar provocar uma espécie de polifonia que seja ouvida a partir de distintos sensores.

Having in the scene brazilian and french interpreters, the choreographer seems induce a kind of polyphony witch could been ear from different sensors.

© Julius Mack, Brasil



TEATROS Theaters

Os atuais trabalhos são parte de uma pesquisa sobre violência apresentada sob a forma de trilogia.

The actual works are part of a research about the violence present in a trilogy form.



© Dominik Fricker, Suíça

Raio X, ano de criação 2002 - 1ª parte

Raio X, created in 2002 – first part

A coreografia se compõe de dois atos ininterruptos. No 1º, *Elemento Bruto*, perscruta-se um olhar caótico, não coincidente, contrastando o leve com o pesado numa leitura poética da violência com reflexões íntimas da subjetividade humana. A violência recorrente é sublinhada pela trilha que funde elementos de música clássica, com textos políticos e bases de hip hop. As células coreográficas presentes aqui são derivadas do Método Signos escrito pela coreógrafa Taís Vieira.

The choreography is compounded in two uninterrupted acts. In the first, *Elemento Bruto*, scans deeply a chaotic view, not coincident, contrasting soft and heavy in a poetic reading about violence with depth reflection of human subjective. The appellant violence is emphasized by the trail that fuses classics music elements, with politics texts and hip hop bases. The choreography cells presents here derivate of Signs Methods wrote by the choreographer Tais Vieira.

Em *Raio X*, o 2º ato, o estudo de *Literatura Marginal* foi o ponto de partida que permitiu a coreógrafa desenvolver uma simbiose entre dois corpos: o estranho e o virtuoso. A cena revela numa perspectiva mais profunda o raio-X do cárcere brasileiro, focando sobretudo, o massacre ocorrido no presídio Carandiru, em São Paulo no dia 1º de outubro de 1992. Para a investigação deste trabalho os bailarinos participaram de leituras diárias sugeridas, e de laboratórios com situações de sofrimento, humilhação e estratégias propostas pela coreógrafa, a fim de que houvesse uma maior proximidade com a dramaturgia necessária para um tema tão banalizado.

In *Raio X*, second act, the study of marginal literature was the start point which let the choreographer develop a symbiosis between two bodies: the outsider and the brilliant. The scene shows in a deeper perspective the radiography of Brazilian prison, focalizing overcoat, the murder in Carandiru presidium, on 10/01/92, on São Paulo. To this work investigation, the dancers participated of daily suggested lectures, and laboratories with suffering situations, humiliation and strategies proposed by the choreographer in order to have a nearness with dramaturgy necessary to a so banalizing theme.

“Raio X” apresenta uma versão de 30 minutos e outra de 55 minutos.

“Raio X” presents a version in 30 minutes and other in 55 minutes.

Febre, anos de criação 2006/2007 – 2ª parte

Febre, crieted on 2006/2007 – 2nd part

Eis a provocação do nosso objeto de pesquisa – as dores do mundo. Impossíveis de serem curadas decidimos por dançá-las. Mais uma vez tendo um muro ao fundo como símbolo da violência, desta vez em “Febre” ele representa um mal-estar social propiciado pela fragmentação a partir dos seus distintos *apertheids* sociais.

It's a provocation from our research objective – the world's pain. Impossible to been cured, we decided to dance them. Having either a wall like violence symbol background this time, in “Febre”, it's represents a social uncomfortable propitiated by fragmentation from different social *apertheids*.

A investigação persegue três estágios de doença, deslocando tais do corpo físico, para uma metáfora no corpo social: 38° (estado febril); 40° (febre propriamente dita) e 43° (convulsão). Neste recorte “FEBRE” é uma provocação, um espetáculo ou um grito?

The investigation pursue three disease stages, moving it from the body to the social body metaphor: 38° (fever status); 40° (the fever properly) and 43° (convulsion). In this part, is “Febre” a provocation, a spectacle or bawl?

O espetáculo, diferente dos demais, teve co-produtores envolvidos com destaque para o *Rencontres La Villette* (França) e o *Festival GREC* (Espanha).

The spectacle, different from others, had co-producers involved with detach for the *Rencontres La Villette* (French) and the *GREC* festival (Spain).

Les Inrockuptibles – 10 février 2009

Qué tal Paris ? – février 2009

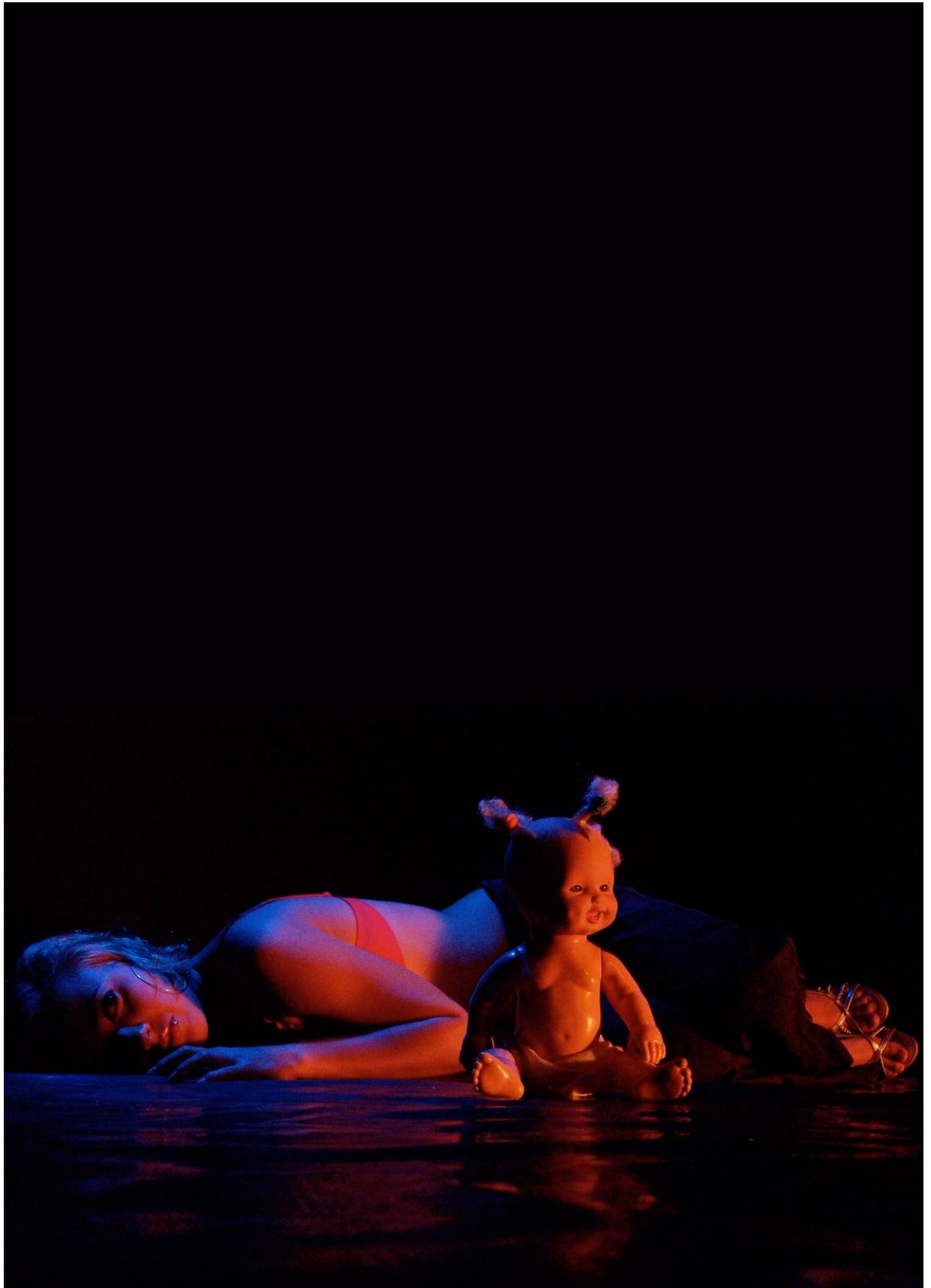
“Febre” tem duração de 55 minutos.

“Febre” takes place in 55 minutes.





© Dominik Fricker, Suíça



© Felipe Xyu, Brasil

“A mulher por mais que deseje igualdade entre os gêneros ao final descobre que sua grande conquista é o amor”

Taís Vieira

“Whatever the woman desires equality to the genres, in the end discover that her big achievement is the love”

Taís Vieira

Medo, anos de criação 2008/09 - 3ª parte

Medo, created on 2008/09 – third part

O muro está para ser destruído! MEDO é, mesmo que ainda não finalizado na sua íntegra, uma obra que atravessa do autoral ao domínio público, entre o ganho de adeptos que vão se constituir em milhares de redes virtuais e o sórdido e a repulsa. Na sua forma mais genuína de ser representado, é machista, é feminista. Concluindo a trilogia sobre violência, a Membros traz em cena um protagonismo diferente das demais partes que compõem a mesma – em Medo é o sexo feminino o protagonista.

The wall is there to be destroyed! Medo is, even not concluded yet, a work that pass over the authorial to public domain, among the followers acquisition that will compose in a thousand of virtual network, the foul and the repulsion. In its most genuine form to be represented, is male-chauvinist, is feminist. In the eng, the trilogy about violence, Membros brings to the scene a different protagonism from the other parts that compose the some – is the femme the protagonist.

Início de uma reflexão sobre gênero? Talvez não seja este o seu objeto em si. Com muita propriedade a investigação se debruça no infinito particular do universo feminino, mas saindo da fragilidade do mesmo - uma espécie de resposta, opressão outrora calada que ora se mostra em cólera, sem precedentes. Está em cena a mulher: mãe, esposa ou puta.

Is the beginning of a reflection about genres? Maybe it's not the really objective. With very knowledge the investigation comes into the particular infinity femme universe, but not considering its fragility – a kind of answer, the oppression sometimes mute shows discomfort, without precedents. It's in scene the woman: mother, wife or hooker.

As mulheres, personagens de MEDO têm vivido entre a sobrevivência, o hedonismo e a fuga de uma realidade longe do conto de fadas. Lado a lado com essa realidade permitem construir um jogo entre o escárnio do público e o último momento íntimo do privado. Medo não provoca medo em ninguém, mas talvez nos leva a um estado de adrenalina, desejo e angústia difícil de não habitar. O medo está em cada corpo que se arrisca, se lança ou simplesmente precisa falar (depois de tão calada) usando a dança como a sua principal voz, sua forma política de se manifestar.

Women, Medo's personage has lived among survival, hedonism and the scape of the far fairytale reality. Together with this reality permit create a play between the public fleer and the last depth moment of the private. Medo doesn't excite fear to nobody, but perhaps let us in a adrenalin status, desire and anguish difficult to doesn't feel. The fear is into each body which takes the risk, goes or simply needs to talk (after stayed mute) using the dance like the main voice, a politic way to manifest.



***Outras pesquisas* (Other researches)**

- 1- Cálice (pós-trilogia)
- 2- “Corpo” (pós-trilogia)
- 3- “Funk” (pós-trilogia)
- 4- “A dança vende o corpo” (para espaços urbanos) (to a urban places)

***Outros projetos* (Other projects)**

Livro/Exposição e vídeo biográfico (2009) / Book / Exposure and biographical vídeo

10 anos de dança, política e família - biografia da cia. de dança Membros
10 years of dance, politics and family – Membros Dance Co. biography

Vídeos / Videos

Raio X (documentário: 2004; vídeo dança: 2008)

Raio X (documentary: 2004; dance video: 2008)

Em processo de criação (In creating process):

Meio-fio (vídeo dança); Febre (longa); Medo (bastidores)

Meio-fio (dance video); Febre (long); Medo (side-scenes)

Técnica / Technics

1.Companhia Membros / Membros company

Criação e Direção (**Creation and direction**): Taís Vieira e Paulo Azevedo

Intérpretes (**Interpreters**): Luiz Henrique, João Carlos Silva, Zanzibar Luís, Jean Gomes, Rogério de Araújo e Julius Mack e Fabiana Costa.

2.Escola Membros / Membros School

Professores Escola Membros (**Teachers**): Filipe Itagiba, Rafael Souza e Taís Vieira

Estagiários (**Trainees**): Jhôsie Marla, Aline Corrêa, Jonas Rangel, Ramon Bueno, Rafael da Mata, Ariana Mota, Marlom Silva, Amanda Soares

Video-makers (**Video-makers**): Filipe Itagiba e Mateo Budin

Diretores técnicos (**Technician Directors**): Felipe Xyu e Filipe Itagiba

Produção internacional (**International Production**): El Climamola/ Marine Budin

Tel. 0033 607547440 / 0034 610081860 – e-mail marine@elclimamola.com

Produção nacional (**National production**): Fomento CIEM.h²/ Dilma Negreiros e Yaisa Carolina

Tel.(22) 3051.4356 / 2773.4532 / 9905.5077 / 9904.4611